

# Como a referência do discurso da criança fundamenta a subjetividade de seu ato de aquisição da linguagem?

RAIANY TOMAZZI<sup>1</sup>, CARMEM LUCI DA COSTA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> graduanda em Letras Licenciatura, UFRGS

<sup>2</sup> professora doutora pela UFRGS

LLA – Linguística, Letras e Artes

## Objetivos

- ✓ mostrar o valor subjetivo que a criança atribui às formas que atualiza em seu discurso;
- ✓ compreender de que maneira a criança, em seu ato de aquisição da língua materna, produz referências em seu discurso para as formas que não fazem parte da alocação (*eu-tu*), mas que se presentificam em suas enunciações com o outro.

## Perspectiva Teórica

O estudo está embasado na abordagem de Émile Benveniste sobre enunciação, com ênfase na dupla natureza relacional da língua, ligada à estrutura da alocação (*eu-tu*) e à operação de referência (*ele*). Essa dupla natureza é constitutiva de cada ato de enunciação e, como tal, dos atos enunciativos atualizados pela criança e pelo outro de sua alocação. Com isso, busca-se deslocar os elementos do campo da enunciação para o de aquisição da linguagem, considerando a reflexão de Silva (2009).

## Considerações Metodológicas

Análise de dados longitudinais coletados de uma criança em fase de aquisição da língua materna, que foi acompanhada dos onze meses aos três anos e quatro meses de idade.

## Procedimentos de Análise

- A** – Quais mecanismos utilizados pela criança evidenciam o valor subjetivo que atribui às formas atualizadas no discurso?
- B** – Como a criança engendra formas para produzir referências únicas que a singularizam a cada enunciação?

## Análise dos fatos enunciativos de aquisição da linguagem

Recorte Enunciativo A

Idade: 2;2.11  
Situação: FRA está na frente de sua casa interagindo com CAR e EDU.

CAR: Papai Él foi imhora?  
FRA: foi  
EDU: **ele pulô**  
CAR: hum ele pulô! [...] será qui ele não caiu?  
FRA: **seá caiu Papai Él? Não sei seá caiu?**  
CAR: é, não caiu?  
FRA: **seá caiu lá seá caiu seá caiu XXX lá ó uô uô tia uô**  
CAR: **caiu**  
FRA: **não, puô**

Idade: 2;2.11  
Situação: FRA está em sua casa, interagindo com os familiares e amigos.

FRA: não gósu de ti [= apontando para MIC]  
MIC: **tu é feia**  
FRA: **é feio**

- ✓ Aparente repetição das formas utilizadas pelo outro em um mesmo discurso.

Recorte Enunciativo B

Idade: 2;00.28  
Situação: FRA brinca em sua casa, interagindo com os familiares.

CAR: ah!  
FRA: **é baba nenê cocô** [= colocando a boneca no carro e empurrando o carro]  
CAR: ah é? Vai passeá com nenê agora?  
FRA: vô  
CAR: ondi tu vai? @@@ hum  
FRA: nenê cocô [= movimentando o carro para a frente e para trás]  
CAR: o nenê fez cocô?

Idade: 2;00.17  
Situação: FRA brinca de dar banho em uma boneca em sua casa.

FRA: **mãe, ó mãe vô dá banhu nenê** [= mostrando a boneca enrolada em uma toalha]  
PAI: vai dá banhu no nenê?  
MÃE: ela faz exatamente o que fazem com ela  
FRA: **agóia vô dá banhu no nenê vô dá banhu**

- ✓ Atualização da mesma forma utilizada pelo locutor em discursos diferentes para produzir novos sentidos.

## Resultados

A análise dos dados aponta como resultado geral, e ainda preliminar, que o modo singular como a criança, pela necessidade de referir para o outro da sua alocação, escolhe formas da língua para produzir sentidos no discurso atesta a subjetividade implicada no seu ato de aquisição da linguagem.